

Editorial

O segundo número do volume 42 da revista *Semina: Ciências Sociais e Humanas* marca um período de transição entre gestões deste periódico que tão longa vida possui em nossa Universidade. Tem-se, assim, a saída da Prof.^a Maíra Bonafé Sei e a entrada da Prof.^a Dircel Aparecida Kailer, com o Prof. Silvio Cesar dos Santos Alves mantendo sua posição na editoração da revista. Apesar do período de gestão ter sido finalizado no primeiro semestre de 2021, os artigos aqui publicados ainda refletem o trâmite coordenado pela editora-chefe anterior.

Sobre os artigos publicados, nota-se uma ampliação das áreas abrangidas, e o número é iniciado por artigos que discutem questões políticas. No artigo “Profissionalização política: *social background*, carreiras e trajetórias”, Alison Ribeiro Centeno debate sobre definições utilizadas em estudos de casos focados no Congresso Nacional, objetivando lapidar e propor definições precisas aos conceitos de *social background* e carreira e trajetória políticas, com enfoque no caso brasileiro.

Em “*Impeachment* e remoção presidencial no Brasil: estudo qualitativo das condições de sucesso e fracasso”, Francisco Gandolfi de Tulio e Ivan Souza Vieira apresentam um modelo de condições necessárias, e em conjunto suficientes, para que a remoção presidencial ocorra no Brasil, tendo como exemplos os governos de Fernando Affonso Collor de Mello, Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Vana Rousseff.

Em “Análise aproximativa sobre a heterogeneidade dos apoiadores de Bolsonaro e considerações sobre uma ‘identidade bolsonarista’”, João Eduardo Torrecillas Sartori apresenta uma análise sobre a heterogeneidade dos apoiadores de Jair Messias Bolsonaro nas eleições de 2018 e 2020, propondo elementos necessários para se discutir a existência de uma “identidade bolsonarista”, e asseverando a inconsistência ideológica do apoiador de Bolsonaro, no papel de caricatura deste, embora, em alguns aspectos, parte desses apoiadores acabem realmente aderindo à retórica desse político.

A violência também foi um tema discutido de forma intensa neste número. Maria Luiza de Andrade Picanço Meleiro, Izaura Rodrigues Nascimento e André Luiz Machado das Neves, no artigo “Revisitando o debate da violência, dos abusos e maus-tratos sofridos pela pessoa idosa”, revisitam debates sobre maus-tratos e abusos sofridos pelas pessoas idosas, visando confirmar a produtividade analítica do conceito de violência e demografia para se pensar o contemporâneo. E a partir de uma abordagem de cunho sociológico, os autores concluem que as várias formas de violência sofridas pelos idosos brasileiros constituem práticas sociais de violação de direitos consagrados na Constituição da República de 1988, e no Estatuto do Idoso.

André Luis Gomes, Neide Maria de Almeida Pinto, Ana Louise de Carvalho Fiúza e Geraldo Magela da Cruz Pereira, no artigo “Violência urbana em contextos de desigualdade socioeconômica”, utilizando a teoria da desorganização social e a atividade de rotina, buscam caracterizar e compreender os tipos de violência presentes em uma cidade média, localizada em Minas Gerais, e concluem que a desigualdade socioeconômica é fator determinante para que os jovens dessa região sejam alvos da violência, mas também que tal violência não os atinge da mesma forma, variando conforme a região, idade, sexo, cor e condições socioeconômicas.

Os demais artigos versam sobre temáticas diversas. Assim, Lhays Emilly da Silva Moraes, Vagner Ferreira do Nascimento, Ana Cláudia Pereira Terças-Trettel e Juliana Benevenuto Reis, em “Trajetórias de travestis de uma região de Mato Grosso, Brasil”, buscam, através de um estudo exploratório e qualitativo, conhecer as trajetórias de travestis de uma região de Mato Grosso, verificando que tal percurso é marcado pela vivência de rompimentos e conflitos em espaços familiares, educacionais e profissionais, além de

dificuldades no processo de transição, casamento, adoção e uso do nome social, aspectos que os autores consideram de grande influência sobre a autoconfiança, o autorrespeito e a autoestima, elementos que, segundo eles, compõem as dimensões do reconhecimento social.

Ana Clara Rubin Corá e Rafael De Tilio, no artigo “Sentidos e experiências relatados por mulheres em relacionamentos não monogâmicos”, analisam relatos de dez mulheres, com idade entre 20 e 24 anos, que vivenciam ou vivenciaram relacionamentos amorosos e sexuais não monogâmicos. Os principais resultados apontam para transformações nas intimidades contemporâneas, no sentido de se promover a visibilidade de grupos, comunidades e sujeitos geralmente reprimidos.

No artigo “O estatuto da melancolia e da mania em psicanálise: um percurso de Freud a Klein”, Evelyn Gomes Barbosa e Érico Bruno Viana Campos abordam o estatuto da melancolia na psicopatologia psicanalítica clássica, buscando caracterizar o lugar da mania nesses quadros. Tomando como pontos de partida a dificuldade de sistematização dos estados e estruturas ligados às síndromes depressivas, e a relação entre melancolia e estados maníacos, os autores traçam um breve histórico da classificação nosográfica da mania e da melancolia na psiquiatria, encaminhando um percurso teórico na psicanálise clássica que se inicia com Sigmund Freud, passa por Karl Abraham e chega a Melanie Klein.

Marcelo de Rezende Pinto, Danielle Ramos de Miranda Pereira e Daniela Goes Paraiso Lacerda, em “‘Amor à mineira’ – cultura do consumo e traços da cultura mineira nas comemorações do Dia dos Namorados”, após uma pesquisa empírica conduzida com o objetivo de analisar as articulações entre o consumo e o universo cultural do estado de Minas Gerais, no âmbito das comemorações de importante data do comércio varejista – o Dia dos Namorados –, demonstram que o destaque dado a atos e comportamentos ligados aos presentes estão estreitamente relacionados a aspectos experienciais do consumo, e vinculados a sentimentos como “afeto”, “atenção”, “cuidado”, “amor” e “carinho” – palavras de presença marcante no contexto dessa data.

No artigo “Epistemologias do Sul e *Transformative Consumer Research*: existe um caminho para discutir as linhas abissais em estudos da área de *marketing*?”, Marina Dias de Faria, com base em conceitos das “Epistemologias do Sul”, faz uma análise crítica da “*Transformative Consumer Research*”, e confronta, respectivamente, as desigualdades nas relações de poder entre as pessoas e a teoria do bem-estar dos consumidores, do que resulta um quadro com 18 pontos que, segundo a autora, carecem de atenção por parte dos pesquisadores da área de *marketing* e constituem as principais contribuições do artigo.

Finalmente, em “Política institucional do IFG: perfil do estudante de dois cursos superiores do *Campus Uruaçu*”, as autoras Gilmara Barbosa de Jesus, Yara Fonseca de Oliveira e Silva, Veronise Francisca dos Santos Lima Rebouças e Maildes Helena de Carvalho Marques discorrem sobre a educação profissional superior tecnológica, visando identificar se o Instituto Federal de Goiás (IFG), *Campus Uruaçu*, no estado de Goiás, conseguiu superar a visão assistencialista que essa modalidade de ensino vem tentando romper ao longo dos anos.

Com a despedida da Prof.^a Maíra Bonafé Sei, a nova gestão da revista *Semina: Ciências Sociais e Humanas* dá boas-vindas aos colegas que entram na Equipe Editorial e deseja muito sucesso a todos no intenso trabalho de editoração científica!

Maíra Bonafé Sei
Dircel Aparecida Kailer
Silvio Cesar dos Santos Alves